



Programa Educacional "Agronegócio na Escola" - 10 anos



Valorização pela Educação



Roberto Rodrigues fez todas as palestras de capacitação dos professores do Programa Educacional "Agronegócio na Escola". Na primeira palestra a plateia tinha 70 professores, em 2006, mais de 500. Cerca de 3000 educadores já foram capacitados.



O Programa Educacional "Agronegócio na Escola" continua em 2010 seu trabalho de valorizar o agronegócio, o maior setor da economia brasileira. O Programa iniciado em 2001 já beneficiou cerca de 100 mil estudantes da região de Ribeirão Preto. Até 2008 era aplicado, exclusivamente, para alunos do ensino médio da Rede Estadual de Educação, mas desde o ano passado passou a ser adotado por escolas do ensino fundamental (8º e 9º anos) das redes municipais de educação, para alunos com idade entre 12 e 14 anos.

14 cidades da região de Ribeirão Preto integram este ano o "Agronegócio na Escola". São quase 12.000 estudantes e cerca de 110 professores, de 66 escolas. As cidades participantes

são: Cássia dos Coqueiros, Colômbia, Descalvado, Guará, Ituverava, Jaboticabal, Jardinópolis, Monte Alto, Restinga, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Santa Cruz da Esperança, Sorana e Sertãozinho.

O foco do Programa é a capacitação dos educadores, com palestras e visitas às empresas do agronegócio associadas à ABAG/RP, para que eles entendam o significado do conceito de agronegócio, e enxerguem a conexão teoria/prática. O assunto, de forma interdisciplinar, passa a ser tema em sala de aula nas diversas áreas, quando os professores "ilustram" suas matérias com os novos conhecimentos. O Programa Educacional "Agronegócio na Escola" tem contribuído para que os jovens despertem para uma realidade

de que é grande geradora de empregos e oportunidades em toda a região de Ribeirão Preto.

Roberto Rodrigues, Coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, fez todas as palestras de capacitação dos professores nestes 10 anos de existência do Programa Educacional. Mesmo quando era ministro da agricultura abria espaço em sua agenda para falar aos professores. Disse na primeira palestra, em maio de 2001, no Colégio Estadão, em Jaboticabal, que o Programa, ainda experimental à época, representava um sonho pelo qual havia trabalhado durante décadas: "Este é um sonho que se torna realidade, e que além da valorização do agronegócio brasileiro trabalha pela cidadania na acepção plena da palavra".

Educação: solo fértil

Um dos maiores conhecedores do agronegócio brasileiro e mundial usa suas habilidades de professor para "atualizar os educadores". Os livros não têm conseguido acompanhar as mudanças ocorridas no Brasil e no mundo, e muitas vezes trazem informações distorcidas sobre as tendências desta nova geopolítica. Roberto Rodrigues se prepara especialmente para estes encontros, tentando levar aos professores informações que abranjam todas as áreas do conhecimento, já que o agronegócio está na física, na biologia, na matemática, no português, na história, na geografia, na política etc. Enfim, está presente no dia-a-dia de todos. É mais do que fonte de alimentos, fibras e energia.

Rodrigues, que participou de um Congresso da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), realizado em Roma, em dezembro de 2009, destacou na palestra números que demonstram o papel que a agricultura vai desempenhar no futuro. "A FAO apontou que com o crescimento da população e da renda nos próximos anos, será imensa a demanda por alimentos. Saltaremos dos atuais 6,8 bilhões para 9,1 bilhões de habitantes em 2050. Isso significa que teremos 50% a mais de gente, principalmente em áreas mais pobres do planeta, e uma demanda 70% maior por alimentos, já que nestes países quando a renda cresce aumenta o consumo de alimentos e energia. A FAO ao fazer uma análise prospectiva de quem suprirá essa demanda para o mundo imagina duas coisas: a primeira é que 80% desse crescimento virão do aumento da produtividade, via tecnologias modernas; e que os outros 20% virão de terras novas, particularmente pastos que se transformarão em áreas de cultivo alimentar, no Brasil em especial", completou.

Foi assim, levando o agronegócio para o centro das discussões, que começou a "conversa" com os professores, tentando despertá-los para um setor complexo, dinâmico e essencial, que além de questões econômicas, sociais e ambientais, oferece possibilidades de discussões nos mais diversos contextos. Usando as mesmas tabelas que usa em palestras proferidas para conhecedores do setor, porém tomando cuidado para explicar didaticamente cada uma delas, Rodrigues falou das implicações da demanda mundial por alimentos e energia, e o que isto vai significar para o Brasil (Quadro 1).

Segundo ele, é preciso que o Brasil assuma seu

papel de liderança hoje se quiser ser protagonista em um futuro que aponta para um mundo muito menos rural e com uma população urbana crescente, principalmente nos países em desenvolvimento (Quadro 2). Estratégia é o único caminho para o Brasil, que possui um potencial imenso de crescimento e desenvolvimento. Um caminho que também representa oportunidades para os jovens que precisam conhecer e entender o agronegócio. "Este é o grande mérito do Programa Educacional da ABAG/RP que apresenta aos educadores o setor mais importante da economia brasileira. Uma oportunidade de reverter qualquer visão equivocada sobre o agronegócio, já que os professores são grandes formadores de opinião. Somente quem conhece pode fazer uma análise imparcial sobre qualquer assunto", disse Rodrigues.

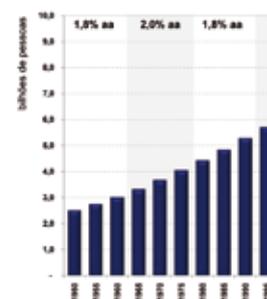
A sustentabilidade, tema recorrente em qualquer esfera do conhecimento, porém um conceito ainda em construção, foi abordado para desmistificar a impressão que agronegócio e preservação não caminham juntos. Com três exemplos expressivos: uso das terras no Brasil, florestas primárias no mundo e produção brasileira de grãos, Roberto mostrou aos professores a compatibilidade existente entre a produção agropecuária e a conservação do meio ambiente (Quadros 3, 4 e 5).

Para os professores foi a possibilidade de reciclar conhecimentos. De acordo com Tiago Lira, professor de geografia de Sertãozinho, a atualização é fundamental. "Inserir novos conhecimentos aos que já estão nos livros resulta em debates mais ricos em sala de aula", completou. Regina Vaz de Oliveira, professora de geografia da cidade de Colômbia, achou a palestra "um banho de autoestima para o Brasil, um incentivo para que os professores passem novos valores para seus alunos". Cada professor ganhou um exemplar do livro "Depois da Tormenta", escrito por Roberto Rodrigues, que reuniu diversos artigos publicados em jornais e revistas e que tratam de temas do agronegócio de forma corriqueira como festa junina e primavera, ou técnica, como negociações internacionais e OGMs, Organismos Geneticamente Modificados.

Mais uma semente foi lançada. Ao final Roberto Rodrigues, o eterno "Plantador de Sonhos", foi homenageado com uma placa em reconhecimento à sua colaboração para com o Programa Educacional "Agronegócio na Escola" em seus 10 anos de existência.



População Mundial e Demanda



Projeções da FAO para 2050 indicam um aumento de 3,2 bilhões de pessoas; a produção de alimentos crescerá 70%, com 3,2 bilhões de toneladas de alimentos e 470 milhões de cabeças de gado responsáveis por 33% da população mundial.

Brasil: Uso da Terra para



Fonte: IBGE (2004) e IBGE (2005). Elaborado por ABAG.

“Agronegócio na Escola” - 10 anos

Artigo para o futuro

Fotos: Ricardo Carvalho



A semente que nos ajudou a lançar, há 10 anos, caiu em solo fértil. Hoje brindamos não apenas a chegada dos frutos, mas o surgimento de novos ramos, vigorosos, que vêm para fortalecer a missão de semear esperança, por meio da educação.

A ABAG/RP, os professores, os alunos e os parceiros do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” agradecem ao Prof. Dr. Roberto Rodrigues, pela solidariedade, perseverança e incansável dedicação.

**A nossa homenagem ao
“Plantador de Sonhos”.**



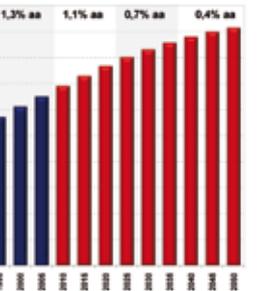
Ribeirão Preto, 28 de maio de 2010.



Cerca de 250 convidados assistiram à palestra de Roberto Rodrigues

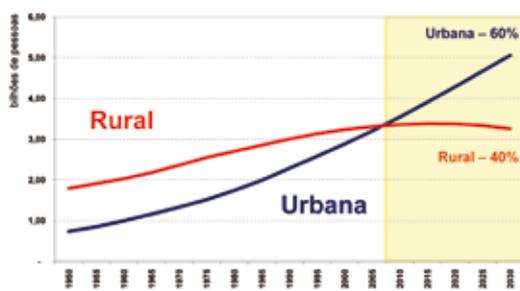


1 Demanda por Alimentos



Para uma população de cerca de 9,1 bilhões de pessoas, a produção de cereais será 79% maior e a produção de carne será 146 milhões de toneladas. China e Índia serão os maiores produtores mundiais e a população urbana será 70%.

2 População Urbana e Rural no Mundo



Segundo a FAO, a população urbana será 70% do total em 2050.

3 Alimentos e Energia

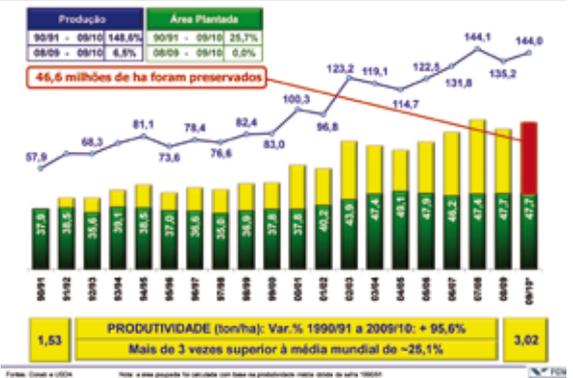
Produtos (milhões de ha)	% área total	% área agrícola/total
851	100%	---
340	40%	100%
72,0	8,5%	21,2%
21,3	2,5%	6,3%
14,6	1,7%	4,3%
7,8	0,9%	2,3%
4,7	0,5%	1,4%
2,1	0,2%	0,6%
0,9	0,1%	0,3%
172	20,2%	50,6%
96	11,3%	26,2%

4 Florestas Primárias do Mundo (1.000 km²)

(Informações Preliminares)

	EUROPA		BRASIL	
	Área	%	Área	%
1000	3.752	6,3	6.241	10,5
1650	1.407	2,7	6.178	12,0
1850	469	1,1	5.989	14,2
1950	235	0,9	5.043	18,4
Atualmente	14	0,1	4.378	28,3

5 Produção Brasileira de Grãos



Guará: autoestima renovada

A pesar de estar situada à beira de uma das rodovias mais importantes do país, a Anhanguera, Guará nunca se beneficiou da sua localização geográfica para impulsionar seu desenvolvimento. A máxima do “quanto pior melhor” vigorou por quase quatro décadas na política local. Os moradores foram se acostumando com a idéia de que a cidade era “atrasada mesmo, não havia o que fazer”. Mas havia. Tanto que o atual prefeito tem a aprovação de 82% da população. Engenheiro agrônomo, Marco Aurélio Migliori, está em seu terceiro mandato, cumprindo algumas prioridades: melhoria da infraestrutura, saúde e educação.

Com pouco mais de 20 mil habitantes, Guará se orgulha da infraestrutura que conseguiu nos últimos 10 anos. A água utilizada vem 100% de poços artesianos, é fluoretada e clorada. O aterro sanitário é um os melhores do Estado de São Paulo, tão eficiente que recebe resíduos de outras 4 cidades. Guará se expande pelas antigas zonas rurais, muito em função das melhorias em todas as estradas vicinais. Foram atraídos novos investimentos em habitação: 3 loteamentos já foram aprovados e 5 estão em fase de aprovação.

A autoestima cresceu com o fortalecimento do comércio. A chegada de lojas de rede era um fantasma que rondava os comerciantes locais. Mas quando elas chegaram, 4 de uma só vez, vendendo de tudo, de frigideira a móveis e eletrodomésticos, não foi o que aconteceu. A loja do Zezo, por exemplo, uma das mais antigas e completas da cidade, não perdeu seus clientes fiéis e agora está construindo uma hiperloja para encarar os concorrentes. E assim há diversos outros exemplos. Loja de materiais de construção crescendo na periferia, lojas de roupas e sapatos com vitrines mais caprichadas, supermercados em expansão. A cidade vive um novo momento.

Buscar soluções simples e duradouras para os problemas teve resultados surpreendentes. Entre eles a diminuição da violência dentro e fora das escolas. Guará já foi uma das cidades que proporcionalmente mais tinham garotos na Fundação Casa. Já foram 29 internos de uma só vez, e hoje existe apenas um. A solução foi criar



A bicicleta é o meio de transporte mais usado em Guará, onde a violência nas escolas diminuiu com a reforma dos muros



atividades para os jovens. Os bairros mais problemáticos ganharam centros esportivos e de informática, com monitores e educadores físicos. Nas escolas, que eram frequentemente invadidas por arruaceiros, a solução veio de uma idéia muito simples: os muros, que antes escondiam os problemas, foram refeitos. As vigas de sustentação alternam tijolos e alambrados, assim a comunidade vê o que acontece dentro das escolas. A educação em horário integral está sendo implantada aos poucos, e a implantação de cursos técnicos tem sido feita em parcerias.

O Sindicato Rural de Guará, por exemplo, realiza cerca de 30 cursos por ano. Os cursos rápidos são voltados para incrementar a renda das famílias. As mulheres são as grandes frequentadoras na área de artesanato. Para os jovens o curso dura o ano inteiro. A segunda turma está em plena atividade, e o foco é a agricultura. Os 32 jovens aprendizes, a maioria meninos de cidade, aprendem um pouco de tudo, do preparo de solo ao plantio e comercialização da produção, da operação e manutenção de máquinas até noções básicas de administração. Para o presidente do sindicato, Joaquim Nascimento, ainda é o campo que oferece as melhores oportunidades de inserção profissional.

Mas os jovens sonham com outras oportunidades. Hoje a cidade tem cerca de 500 universitários.

A administração municipal caminha um passo por vez, segundo o prefeito Marcos. Até o final do mandato o objetivo é implantar uma incubadora de empresas e um distrito industrial, já que a cidade contará com infraestrutura e mão-de-obra preparada. Hoje Guará tem apenas três indústrias instaladas: duas ligadas ao agronegócio, sendo uma de equipamentos agrícolas e outra de insumos químicos; além de uma mineradora. Existem também pequenas prestadoras de serviços para as indústrias de sapatos da vizinha Franca.

Com 108 anos Guará segue em seu próprio ritmo, o ritmo das bicicletas. Por ser uma cidade plana e não contar com transporte público ela é o grande meio de locomoção. Segundo a prefeitura são cerca de 4 bicicletas por família. Todos usam, pais, filhos e avós, estudantes e trabalhadores, homens e mulheres.

Guará parece a mesma da adolescência do novelista Lauro Cesar Muniz, que já usou muitos personagens locais em suas tramas de televisão. Porém a cidade é outra. Com autoestima renovada, não só espera por um futuro melhor, mas se prepara para ele.